

PREFÁCIO

Jaqueline Moll

Como citar: MOLL, Jaqueline. Prefácio. *In:* PARENTE, Cláudia da Mota Darós (org.). Políticas de educação em tempo integral no Brasil e ampliação da jornada escolar no contexto internacional. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.9-13. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-536-0.p9-13>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

PREFÁCIO

*“Compositor de destinos
Tambor de todos os ritmos
Tempo, tempo, tempo, tempo
Entro num acordo contigo
Tempo, tempo, tempo, tempo”
(Caetano Veloso)*

Com grande alegria recebi o convite para prefaciar o último livro da Profa. Dra. Cláudia da Mota Darós Parente, intitulado *Políticas de Educação em tempo integral no Brasil e ampliação da jornada escolar no contexto internacional*.

Docente da Universidade Estadual Paulista, campus de Marília, Cláudia construiu uma linda trajetória de estudos e pesquisas no campo das políticas de organização e ampliação da jornada escolar, atuando em diferentes universidades brasileiras e produzindo artigos, livros, relatórios, espaços de trabalho e colaborando, efetivamente, para a qualificação do tempo escolar no Brasil.

Nós nos conhecemos no contexto da construção do Programa Mais Educação, estratégia formulada pelo governo federal, no período democrático de 2007 a 2016, para construir a educação integral no Brasil. Cláudia acompanhava, desde a Universidade Federal de Sergipe, o movimento que estava em construção para uma escola de dia completo e de currículo integral no Brasil.

Estava, também, em construção uma relação orgânica entre as escolas de educação básica e as Universidades, para o desenvolvimento de aprendizagens comuns de fazimentos e reflexões, que recuperavam os sonhos mais democráticos dos/as educadores/as brasileiros/as por uma escola pública, universal, laica e de qualidade.

Sonhos que foram materializados nas Escolas Parque de Anísio Teixeira, nos Ginásios Vocacionais de Maria Nilde Mascellani, nos Centros Integrados de Educação Pública de Darcy Ribeiro e em outras políticas públicas, aqui apresentadas, que contribuíram para pensar e construir outras relações entre a vida escolar e o tempo.

Os estudos que resultaram neste livro articulam conhecimentos construídos por Cláudia ao longo de muitos anos, com sólidas referências teóricas e metodológicas, aqui explicitadas.

Partindo do debate sobre o tempo escolar e a jornada escolar, desde *um processo de desconstrução da jornada escolar definida como construção socio-histórica e cultural*, Cláudia elenca e analisa termos e temas que se entrelaçam às propostas de ampliação da jornada escolar diária, conforme prevê, em seu artigo 34, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como as atividades curriculares e extracurriculares, obrigatórias e facultativas, financiadas ou não pelo Estado, a educação formal e não formal, a alimentação escolar e o tempo de cuidado, aportando importantes argumentos para a ampliação do tempo do aluno na escola.

Seu texto é atravessado por profunda clareza sobre o sentido do direito à educação, para o qual o tempo integral, aliado à educação integral, é tão importante.

Entre escolhas e questões significativas, o livro apresenta um amplo panorama que permite ao leitor compreender o largo horizonte de conceitos, abordagens, perspectivas que compõem e/ou atravessam o campo político, pedagógico e epistêmico da educação integral.

Partindo destes pressupostos, o segundo capítulo apresenta/descreve um amplo panorama sobre *experiências brasileiras de ampliação da jornada escolar ao longo do século XX e início do século XXI*, sistematizando, de modo valoroso, aspectos históricos, políticos e legais dos debates e das políticas públicas da educação em tempo integral no Brasil.

Neste capítulo, Cláudia constrói uma viagem no tempo, lembrando-nos de toda potência construída na história da educação brasileira, o que nos remete às rupturas e discontinuidades dos feitos, que só podem ser explicados pelas profundas disputas em torno de diferentes projetos de sociedade.

A efetivação da educação pública integral, universal e de qualidade, expressa nas políticas de educação integral apresentadas no livro, desde o início

do século XX, teria representado mudanças muito profundas na estrutura da educação brasileira e, portanto, na estrutura de uma sociedade construída sobre os escombros de um mundo escravista, excludente e colonial.

Explicitando os fundamentos *da escola graduada* e dos *turnos escolares*, Cláudia apresenta experiências significativas que objetivaram transformações na organização da escola e dos seus tempos (e espaços): desde os Parques Infantis de Mário de Andrade, passando pelas Escolas Parque de Anísio Teixeira em Salvador e em Brasília, Classes Experimentais, Ginásios Vocacionais, CIEPS, Jornada Única do Ciclo Básico, Centros de Atenção Integral à Criança (CAIC), entre outras, demonstra uma fecunda sementeira política e pedagógica, ao longo do século XX.

Também adentra o início do século XXI, analisando o Programa Mais Educação, discutindo sua proposta, o contexto de sua implementação e suas interfaces com políticas contemporâneas a sua criação e implementação, no período de 2007 a 2016.

Entre vários outros aspectos, aponta a relação decisiva entre a implementação do Programa Mais Educação, para efetiva ampliação da jornada escolar diária, e a construção da meta seis do Plano Nacional de Educação, Lei 13.005/2014, que determinou 25% da população escolar em tempo integral no período entre 2014 e 2024. Embora esta meta tenha sido também incluída nos Planos Estaduais, Distrital e Municipais de Educação, os descaminhos e rupturas político-administrativas do período, impediram que a determinação legal fosse cumprida.

De modo objetivo e analítico, Cláudia chega no tempo presente, abordando também o atual programa Escola em Tempo Integral do governo federal (2023).

No quarto capítulo, expande geograficamente o debate e, *com base no referencial teórico-metodológico da educação comparada, caracteriza a ampliação da jornada escolar e da oferta de atividades extracurriculares no cenário internacional e ilustra políticas de países europeus e latino-americanos*, apresentando aspectos de políticas desenvolvidas na Alemanha, Argentina, Áustria, Chile, Espanha, Itália, Portugal e Uruguai.

Reforça nesta abordagem a perspectiva de que a educação em tempo integral ou em jornada ampliada, refere-se ao direito a uma educação de qualidade, assegurado em países com níveis mais avançados de desenvolvimento social.

No capítulo final, Cláudia *apresenta exercícios e constructos para a análise de políticas no contexto nacional e internacional*, considerando o *referencial teórico das políticas públicas*, e abordando modelos, desenhos e possibilidades, sublinhando a perspectiva do ciclo da política pública.

A reflexão final do livro aponta para o que Cláudia denomina como *enfoque integrador*, em linha com o que construímos nos nove anos de trabalho no Ministério da Educação (no contexto de construção e efetiva implementação do Programa Mais Educação), apontando para a necessidade da relação orgânica entre a escola, a cidade, o território e as políticas intersetoriais, considerando que uma educação integral implica e prescinde da ação colaborativa entre diferentes instituições, políticas e atores sociais.

Neste sentido, são fundamentais suas perguntas para o enfrentamento dos desafios atuais e efetivação da educação integral no Brasil:

Sendo a educação integral concebida como aquela que busca atingir a integralidade da formação humana e que ocorre ao longo dos tempos e em diferentes espaços, devemos questionar: qual a função social da escola em meio a tantos aspectos que compõem a formação humana? Quais os limites entre a função social da escola e a função de outras instituições sociais?

O livro de Cláudia explicita um esforço de construção de conhecimento que equilibra a curiosidade da pesquisadora e sua persistência epistemológica em relação a um tema/campo que permanece e, ao mesmo tempo, vai se modificando, na medida em que vai crescendo e incluindo novos olhares e outras dimensões, conforme suas palavras:

Na minha trajetória investigativa não faltou interesse em decifrar os problemas que surgiram continuamente sobre meu objeto de estudo; o ciclo investigativo está em movimento e, portanto, a avaliação é processual, contínua e continua.

Seguramente sua trajetória acadêmica e de pesquisa, lindamente apresentada no início do livro, constituir-se-á como referência significativa e inspiração para jovens pesquisadores/as.

Portanto, estamos diante de um livro que permite, de modo analítico e objetivo, navegar e aprender muito sobre o amplo campo do tempo integral, aliado à educação integral, como política de direito.

Chega em um momento muito oportuno, em que, mais uma vez, vemos esforços federais, estaduais e municipais convergirem para a construção da escola de dia completo e currículo integral, que não é outro senão o esforço pela escola pública, gratuita, laica e universal pela qual, há mais de um século, lutamos.

Nos tempos tão difíceis que atravessamos, de negacionismos e eventos climáticos extremos, que ameaçam os direitos básicos para a qualidade da vida humana, é muito bem-vindo o livro de Cláudia, pois afirma o que já se fez e o que se faz no Brasil e em muitos países, como possibilidade, efetivação de direito e possibilidade para construção de sociedades democráticas e socialmente desenvolvidas.

Seu texto nos permite navegar pelos belos versos de Caetano, porque entrando em acordo com o tempo, compondo destinos e ouvindo tambores de todos os ritmos, vamos construindo a escola pública de educação integral, em tempo integral, articulada à comunidade e ao território, no compasso dos corações e das histórias de nossos meninos e meninas e de suas gentes.

Boa leitura!

Profa. Dra. Jaqueline Moll

Nos últimos dias do mês de maio de 2024,
de inundações e sofrimentos no sul do Brasil.